



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Discurso inicial – Plano e Orçamento de 2015

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

A propósito do Orçamento de Estado de 2015, o líder do Partido Socialista, António Costa, afirmou que **“não é um partido da oposição que torna bom um orçamento que é mau, e muito menos é possível tornar bom um orçamento que é muito mau”**.

É precisamente essa a situação com que nos vemos confrontados no âmbito da apreciação, discussão e votação do Plano e Orçamento que o Governo Regional apresentou perante esta Câmara. **Trata-se de um Orçamento muito mau que não pode ser transformado num bom orçamento pelas oposições.**

Não é possível alterar dramaticamente a sua estrutura e os seus pressupostos e também não é possível alterar os condicionalismos que resultam do facto de o partido governamental aqui ter uma maioria absoluta, de obediência incondicional.

Este Governo Regional apresenta a esta Câmara um Orçamento em tudo igual aos exercícios anteriores. O que é diferente é a dotação de cada rubrica, mas, meus senhores, não é possível levar a sério esse enunciado de intenções. A execução concreta do Plano e do Orçamento é, numa parte significativa do mesmo, completamente diferente do planeado. O Orçamento transformou-se, com este Governo Regional, num mero exercício de retórica.

Este Orçamento é um exercício de continuidade, embrulhado num nada convincente papel de propaganda de cor vermelha. O vermelho não é a cor da revolução. Neste caso, o poder que submete, a ferro e fogo, a sociedade açoriana é o socialismo de estado que aqui vigora. Um poder



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

absoluto que somará vinte anos de governo no final da atual legislatura. Trata-se de um autêntico recorde de longevidade na Europa Ocidental.

A que é que se deve? Ao facto dos Açores possuírem hoje a mais alta taxa de desemprego nacional do país, que cresce ininterruptamente desde o ano 2006? Veja-se que este ano superámos até - pela primeira vez e em qualquer um dos três trimestres conhecidos - a taxa de desemprego da Região Autónoma da Madeira, a tal Região esmagada pela dívida. Não é crível que a população açoriana tenha apreço por um resultado deste tipo.

O mérito das vitórias eleitorais e dos exercícios orçamentais que se seguem à conquista do poder residirá na obtenção dos piores resultados escolares do país? Também não é crível que assim seja. O segredo da eternização do poder socialista residirá nas escandalosas desigualdades sociais e da miséria que campeia na sociedade açoriana? Não parece que esta seja a resposta.

O que explica a eternização do poder socialista é o domínio, de natureza feudal, que o Partido Socialista introduziu nos Açores. Uma casta de senhores e governantes que se eternizam nos órgãos políticos e em todo o perímetro dirigente da administração regional. Uma casta de privilegiados que manda nisto tudo e que concentra todos os privilégios.

A cor vermelha que embrulha este Orçamento simboliza o sofrimento dos milhares de açorianos que se encontram esmagados pelas políticas desastrosas e de privilégio da casta governante do Partido Socialista. Este Orçamento simboliza a continuação deste estado de coisas. É por isso que o PPM votará contra a eternização da miséria e do poder nas mãos de uns poucos, em detrimento de todos os outros. É por isso que o PPM votará contra as políticas que nos mantêm na miséria. É por isso que o PPM votará contra o Plano e contra o Orçamento que o Governo Regional aqui apresenta hoje.

E nem me falem de negociação e de acordos! Este Governo Regional não pretende alterar nada, nem negociar nada! O único propósito governamental nesta matéria é silenciar, derrotar e comprometer os incautos que se deixem enganar nesta matéria. Eu, por mim, já tive a minha dose o ano passado. Nunca mais - oiçam bem - nunca mais o PPM negociará o que quer que seja com este Governo Socialista. O Governo Regional não cumpriu o compromisso que assumiu com o PPM.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Apresentaremos a nossas propostas de alteração que sinalizam as nossas prioridades na área da educação, dos apoios sociais, da saúde e nos diversos sectores de atividade. Queremos combater o flagelo do desemprego, da miséria e da desigualdade. Por isso vamos apresentar cerca de 170 propostas de alteração que pretendem melhorar um pouco um Plano e Orçamento que é mau e muito penalizador para a sociedade açoriana.

Disse!

O Deputado do PPM,

Paulo Estêvão